

A Verdade

sobre os homens

ARTE FINAL DE CAPA

Marco Alencar

DIAGRAMAÇÃO

Marco Alencar

Célio Everton

A Verdade

sobre os homens

1. ed.



Copyright © 2021 Marco Editorial

2021

Impresso no Brasil

Marco Editorial

Rio de Janeiro – RJ

www.marcoeditorial.com.br

Revisão: Mariana Rocha

Ilustração de capa: Marco Alencar

Todos os direitos reservados

É proibida a reprodução, total ou parcial, do conteúdo sem prévia
autorização do por escrito da editora.

DEDICATÓRIA

Dedico essa obra aos sonhadores, aos loucos e aqueles que nunca desistem.

AGRADECIMENTOS

De tudo que uma obra é, os agradecimentos são os que menos me chama atenção, verdade nunca li um agradecimento se quer, dos inúmeros livros que li, e com isso mais uma vez percebo o quanto posso ser egoísta.

Tenho que agradece a minha família em primeiro lugar; a minha mãe, que sempre me mandou mensagem e a sua maneira me apoiou, foi meu porto seguro, minha luz norteadora. Agradeço ao meu pai que sempre me procurou para me dar conselhos, os quais se tivessem escutado não teria cometido tantos erros. Agradeço ao meu irmão, que quando nos momentos mais difíceis em questões financeiras me mandava mensagem: “mano, tá precisando de dinheiro?”, a resposta quase sempre era sim, e ele mandava sem mais nada dizer. Agradeço a minha irmã, e seu marido, que sempre me cederam sua casa quando precisava descansar a mente e o corpo, e Deus sabe o quanto preciso descansar minha mente.

Tenho que agradecer minhas musas expiradoras, que nos momentos mais difíceis continuaram ao meu lado. A Jhenifer Sousa, cuja resiliência e força de vontade me inspiraram a não fraquejar diversas vezes. A Yasmin Gomes que sempre teve um sorriso no rosto, mesmo nos dias mais escuros.

Por último tenho que agradecer ao meu primo Rafael, que realmente acreditou na obra, sendo o único que fez um

investimento financeiro no meu trabalho, que até então não passava de um projeto.

Agradeço imensamente a todos vocês!

“A verdade é luz, evitada como se fossem trevas e aceita apenas por aqueles que são considerados loucos.”

BIOGRAFIA

Meu nome é Célio Everton Prestes Batista, e tenho hoje 29 anos.

Durante minha infância tinha muita dificuldade de leitura, e precisei de muita força de vontade para conseguir aprender ler, no entanto uma vez aprendido, nunca mais parei. E para mim não faz diferença ler um livro de fantasia, ou um artigo científico, para mim tendo palavras é o suficiente. Quando escrevi a primeira obra, na época com dezesseis anos, e essa já foi aceita por editoras e muito elogiada por profissionais da área, descobrir que esse era meu dom. Desde então, ler e escrever tem sido uma sina, um vício constante. Preciso escrever, assim como preciso respirar.

Com dezesseis anos tinha escrito minha primeira obra que foi aceita por várias editoras, infelizmente na época não tinha condições financeiras para publicar, e por arrogância e falta de interesse da minha parte, a obra foi engavetada. Um pouco mais tarde passei a frequentar faculdades da minha cidade e como sempre tive facilidade de fazer amizades, logo tinha convencido professores a me deixarem assistir algumas aulas. Nesse mesmo período conheci alguns estudantes de letras, que estavam concluindo o curso e tinha intenções de publicar suas respectivas obras. Na época como já tinha uma obra escrita decidir enviar com eles também. Claro que eles não acreditaram que minha obra poderia ser aceita, e foi uma

grande surpresa para eles quando só minha obra foi aceita. Um deles chegou a dizer que por conta de minha obra se mais simples, tinha sido aceita, e que a dele era muito complexa e para mentes mais trabalhadas. Mas eu sabia da verdade, e eles também, embora negassem; eu tinha o talento para escrever, eles não.

No entanto mais uma vez por falta de fundos acabei não publicando essa obra, e vida seguiu. Às vezes conseguia dinheiro extra ajudando estudantes do nível superior. Nunca exatas, mas qualquer assunto envolvendo humanas era fácil entender e reproduzir, por meio de algum trabalho escrito ou oral. Passei a ensinar técnicas de memorização, e expandir a criatividade, técnicas essas que em sua maioria eu mesmo desenvolvi, no entanto o pouco retorno financeiro fez esse período passar, e mais uma vez estava trabalhando no pesado. E onde quer que eu fosse era conhecido como louco, ou inteligente. E de outro período era tido como alguém muito inteligente. Minha filosofia de vida é que você precisa saber defender suas ideias, seus conceitos, seu corpo e sua família, com isso nunca fugir de uma discussão, ou de uma boa briga. Saber me defender era importante para mim. Tanto com palavras, tanto com as mãos.

Conheci a Jhenifer minha primeira namorada numa academia, e nessa academia era conhecido como Brutos, e todos achavam que eu já tinha matado alguém – é incrível como sempre tem ideias diferentes sobre mim onde quer que eu vá.

Outra coisa interessante sobre mim é que sou extremamente observadora, e vi na Jhenifer (minha princesa panterinha), uma garra, e uma força de vontade sem igual. Uma verdadeira amazona, uma guerreira como poucas. Começamos a namora cerca de dois anos depois e ainda estamos juntos quatro anos depois. E cerca de dois anos depois formamos um trisal com a Yasmin, nossa sereia negra. Vi nela também um potencial incrível, no entanto voltado para dança. Hoje Jhenifer já ganhou alguns campeonatos de jiu-jitsu, e a Yasmin faz parte de um grupo de dança. E foram elas que me ajudaram a desenvolver uma obra. A sereia e a caçadora logo estarão prontas.

Isso foi um pouco sobre minha vida, o resto saberão quando tiver muito famoso.

PREFÁCIO

Conhecimento é poder, mas também é limitação. É de conhecimento geral que o homem não pode voar, mas se justamente esse conhecimento nos impeçam de executar essa façanha impossível? A verdade sobre os homens conta a história de homem que se libertou dessas limitações, que por conta disso a humanidade também se libertou.

Tiago, buscando vingança pela morte do irmão descobre que é um usuário de raiva, e também de vontade negra. Poderes que apenas poucos seletos que vivem escondidos da sociedade comum possuem. Com isso poderes que antes eram segredos guardados a sete chaves se espalham pelo mundo. Homens e mulheres que antes eram condicionados a acreditar na do corpo humano, limitações essas que estavam apenas em suas mentes. Agora sabem que treino e dedicação podem propiciar mais força e velocidade, mas que a liberdade que Tiago proporcionou pode lhe fazer serem super-humanos.

Tiago foi à chave para ascensão da humanidade, mas pode ser também a decadência do mundo. Ele é um homem cruel, que esconde diversos segredos, mas que também é capaz de demonstrar grandes feitos de bondade e compaixão. Ele é a raiva cega, e a vontade negra e fria.

SUMÁRIO

PARTE UM.....	17
Um toque de grandeza.....	18
A porta.....	28
Sensual? Sempre! Vulgar? Talvez	31
A porta de luz	35
Um toque do passado	43
Do diário de Rebeca I.....	52
Da inquisição (visão do agora).....	54
Estéfane (um novo jeito de ver)	59
PARTE DOIS.....	65
Um toque de perversidade.....	66
Do diário de Rebeca II	83
O poder do orgasmo	86
Um toque de nostalgia.....	97
Do diário de Rebeca III	116
Estéfane	118
Um toque gentil.....	125
Do diário de Rebeca IV	128
Do submundo (o retorno da irmandade)	131
O poder de uma novinha	138

Um toque de paz.....	148
Do código de conduta (caixa de pandora).....	156
Rios de leite batido na mão igual a muito poder ...	168
Do submundo (olhos de gato)	173
Um toque sedutor	180
Um toque cruel	184
Da Inquisição (a ruptura).....	186
Estéfane (a dualidade de Tiago)	192
Do diário de Rebeca V	195
Um toque materno	196
Da inquisição (uma nova perspectiva)	200
Do submundo (uma nova irmã para irmandade)...	205
Da inquisição (um novo caminho)	210
Um toque carmesim	215
Do código de conduta (mudanças de ultima hora)	219
Estéfane II	222
Diego	224
Do submundo (o preço da informação).....	231
A porta do caos.....	238
Do submundo (a caçada).....	241
Um toque paterno	251
Do código de conduta (prisão da promessa)	259
Um toque negro	261

Um toque final.....	270
Do diário de Rebeca VI.....	273

Tem sangue em minhas mãos, homens derrotados sob meus pés. Não sinto pesar pelos homens que matei, não sinto medo pela punição que me aguarda. O cheiro de merda e sangue não me incomoda. Tudo que sinto é raiva. Eu sou o próprio ódio.

PARTE UM

Um toque de grandeza

— Tiago Carvalho — o juiz entoou — você é acusado de 22 homicídios, com requintes de crueldade. Destruição de patrimônios públicos e privado.

Tiago levantou a cabeça para encarar o velho diante de si.

— Esse julgamento é perda de tempo. Eu os matei, e faria novamente se tivesse oportunidade.

Olhos castanhos de Tiago penetravam fundo nos azuis de juiz. O velho vacilou.

— Podemos notar claramente que meu cliente está emocionalmente perturbado — Doutor Eduardo disse, embora Tiago tivesse negado categoricamente o auxílio do advogado. — Os homens mortos eram membros de uma gangue, responsáveis pela morte do seu irmão, Tavares Carvalho.

Tiago fechou os olhos, levou a mão sobre a testa e escorregou para cabeça raspada. Sentiu quando a algema tocou sua testa e forçou. Queria a todo custo evitar a lembranças, mas foi um esforço em vão.

Cada som, cada cheiro, cada cor invadia sua mente como uma agulha penetrando um tecido. Lembrou-se da noite em que trabalhava no seu emprego inútil que nunca lhe daria nenhum futuro. Lembrou-se do som que seu celular fez quando a mensagem chegou. Depois a escuridão vermelha tomou conta de sua

A Verdade Sobre os Homens

consciência. Quando voltou a si, sentiu o celular esmagado em sua mão, com a outra enforcava seu chefe.

— Eles mataram meu irmão — a voz profunda de Tiago rompeu o silêncio. Todos olhavam para ele. Os policiais pareciam apreensivos. Algumas pessoas correram da sala de audiência. — Eu nunca tive um futuro! Ele tinha. Estava começando a vida, enquanto eu decaía. — Uma lágrima escorreu ao lado do sangue que escorria da ferida deixada pela algema em sua testa. — Tinha que ter sido eu. O problemático da família. Tinha que ter sido eu — ele falava mais para si do que para os demais.

— Está tudo bem. — Eduardo colocou a mão em seu ombro e se voltou para o juiz. — Como pode notar, meritíssimo, meu cliente está sobre as emoções de um forte trauma. — Ele se voltou para o júri. — E quem foram esses homens que ele matou?!

Tiago conhecia o típico discurso de direita. Tentou fixar a mente nisso. Sabia exatamente o tipo de argumentação que o advogado usava, aprendera tudo em livros de argumentação de direita que lera. Também sabia de todos os procedimentos de um julgamento do gênero. Tinha o risco de sair livre dali, mas não era o que queria. Tinha consciência do monstro que era, e tinha que ser detido.

As vozes ao seu redor ficaram distantes, e lembrou-se da mãe. Sua mão estava viscosa quando a abraçou naquela noite. Ele nunca esqueceria a expressão em seu rosto quando viu o sangue que cobria seu rosto. “Eu os matei”, Tiago disse a ela, “eu matei todos eles”. Os olhos dela se arregalaram quando escutou as sirenes da polícia. “O que você fez meu filho?”. Ele tinha feito o que fora feito para fazer, o que treinara para fazer. Fez aquilo que tentou

evitar a vida quase toda, mas que, diante da dor de perder o único que acreditava em seu potencial, libertou o demônio dentro de si. A besta que ele trancava se afastando de algumas pessoas, evitando a todo custo se irritar, uma tarefa difícil quando o mais singelo gesto o irritava.

Você nunca teve um futuro, a voz ecoava em sua psique, ele tinha. Tinha que ter sido você. Quantas vezes Tiago se envolvera em brigas e saíra ileso? Quantas vezes trocou tiros com uma gangue rivais, e nunca tomou um tiro? Quantas vezes foi ferido de morte e viveu? Ele procurava o que o irmão encontrou. Mas foi o irmão bom, o que tinha um futuro encontrou a morte.

Ele tinha um futuro, e não precisou ler inúmeros livros, não precisou aprender a lutar. O irmão bom tinha a porra de um futuro. Tiago Carvalho, não — ...e decepcionou a cabeça de um homem — tomou consciência do que o promotor estava dizendo. — Que tipo de pessoa faz uma coisa dessas? Sem dúvidas, uma que não merece está numa sociedade.

Tiago poderia responder, tinha todo conhecimento necessário para isso. Foi o que aprendera a fazer; lutar, seja com as palavras ou com os punhos, mas queria ser detido. Queria ter um fim numa sela escura. Ele merecia isso.

— Alguns desses homens — o promotor continuou — estavam em liberdade permitida pela lei. Este homem — ele apontou — Assassinou friamente homens que estava no lugar errado e na hora errada. Vitimas de um assassino profissional, que não entende o que é um passado difícil, numa sociedade que não dá direito aos menos desafortunados.

A Verdade Sobre os Homens

Esse sem dúvidas é de esquerda, Tiago pensou.

— Mas deveria — o promotor fez um gesto e um policial trouxe uma televisão.

A televisão foi ligada e uma serie de imagens foram exibidas. Tiago lembrava-se do dia em que atacou um grupo de assaltantes só porque tinha brigado com a namorada. O vídeo mostrava exatamente isso. Tiago se aproximou dos cinco homens e começou a desferir socos. Ficaram tão atordoados que mal conseguiram reagir. Foi um ataque brutal, que durou apenas alguns segundo. Eram homens leigos na arte da guerra, diante de alguém que transformou sua vida em uma.

— Como podem perceber — o promotor balançou a cabeça negativamente, mas inconscientemente deu de ombros, um gesto quase imperceptível, mas Tiago viu — Não é a primeira vez que esse homem mostrou o quanto pode ser violento. Preso inúmeras vezes por lesão corporal. Esse é o homem diante de vocês.

Tiago queria ser preso, necessitava disso, mas odiava, acima de tudo, injustiça. O promotor não ligava para o que tinha feito, queria apenas fazer seu trabalho. Quantos homens inocentes mandou para cadeia?

— O homem que fez justiça — Tiago disse. — Diferente do senhor, que tudo que faz é seguir essa sua cartilha deturpada do politicamente correto. — O promotor abriu a boca para falar, mas Tiago tornou a falar: — Se eu fosse você, não faria isso. Tem uma chance de sair daqui ileso, não terá outra.

Um silêncio pesado caiu sobre o ambiente. A respiração do promotor podia ser ouvida do ponto em que Tiago estava. Era obvio que o promotor tinha tido coragem de aceitar um caso de um réu confesso, mesmo sendo quem é. Mas, diante de uma ameaça vinda do infame Animal, temeu. Olhou para os lados e ajeitou a gravata.

— Sem mais parecer, meritíssimo. — O promotor sentou-se.

— Já disse que isso é perda de tempo — Tiago disse, buscando dentro de si a sensação que usava para intimidar.

Um formigamento que inundava sua pele, que não entendia como funcionava, mas que sempre funcionava. Ele sentiu o medo emanando dos corpos presentes, e se alimentou disso.

— Isso tá me deixando irritado — ele disse perigosamente baixo. — Coisas ruins acontecem quando estou irritado.

— Precisamos entrar. — Tiago olhou e tinha dois homens na sala de audiência.

A primeira coisa estranha que Tiago notou foi que os policiais deixaram os dois homens passarem e, sem duvidas, não pareciam autoridades. A segunda foi a energia que emanava deles. Os estudos de Tiago o levaram a crer que era um empata, tinha, sim, a habilidade de sentir o que os outros sentiam, e nunca em toda sua vida sentiu algo como a energia que vinha daqueles homens.

Os homens usavam uma espécie de túnica, com designer em V, de cor cinza e sem graça.

A Verdade Sobre os Homens

— Pedimos humildemente perdão pela invasão á autoridade presente — disse um dos homens. Tinha os cabelos curtos, olhos castanhos e rosto aquilino. — Estamos aqui para ajudar com o prisioneiro.

Como Tiago havia aprendido há muito tempo, diante do novo, observava o máximo que conseguia.

— O que significa isso? — o juiz indignou-se. — Quem são vocês?

— Não sei que significado pode ter — respondeu o homem. — Meu nome é Miguel, e este é Tibério. Somos cavaleiros da antiga ordem do sétimo círculo.

— Bom, senhores — o juiz disse. — Não precisamos de ajuda, e terei que pedir que se retirem.

— Receio que terei que negar o pedido — o homem dizia sem nunca mudar o tom de voz, ou os sentimentos que dele emanavam. — Devo avisá-lo que este homem é muito mais perigoso do que parece. Nós talvez sejamos os únicos neste lugar capaz de detê-lo.

Interessante, Tiago pensou. A energia que emanava deles era oposta a que tinha dentro de si. Enquanto o que saída de Tiago causava pavor, a dos homens empunha conforto, e só por isso todos ali pareciam tão propensos a escutar o que eles falavam. Agora Miguel e Tibério tinham toda atenção de Tiago. Mesmo as roupas sendo largas, notou que os homens tinham músculos desenvolvidos. Eles tinham coisas parecidas com lanternas nas cinturas, e nada mais.

— Sei que parece confuso — dessa vez foi Tibério que se pronunciou. Ele era negro e alto, tinha os cabelos em tranças caídas sobre os ombros. — Mas, a princípio, precisa nos deixar conversar com esse homem. Claro que sobre os olhos atentos da maior autoridade presente.

Os olhos atentos de Tiago oscilaram e, como em tantas outras vezes, seus olhos foram guiados por uma força que não compreendia. Seus olhos encontraram com os azuis de Rebeca. Já fazia tantos anos, mas os mesmos sentimentos tomaram conta de seu corpo. A escuridão vermelha ameaçando tomar sua consciência. O que ela está fazendo aqui? O pensamento invadiu sua mente. A escuridão vermelha já tomava conta de sua visão periférica.

Não!

Sim. Ela te feriu, a fira com força.

Não!

Tire dela aquilo que ela tirou de você.

A escuridão vermelha se alastrou rapidamente, de modo que não conseguiu lutar contra. Ela veio, e toda aquela força e poder estavam voltadas para um único objetivo. Rebeca!

Sonhou.

— Quem era ele? — Tiago indagou.

— Um amigo — Rebeca respondeu, entrando no apartamento.

A Verdade Sobre os Homens

— Eu vi ele olhando pra você — Tiago disse. — Sei o que ele espera. E ele tem certeza de que vai conseguir. E para ter tanta certeza, você deve ter dado motivos.

— Para com essa paranoia. — Rebeca sentou-se no sofá, encarava Tiago que continuava em pé.

— Não posso impedir de vê-lo, é livre. Mas eu preferia que não.

Rebeca tornou a ver o amigo no dia seguinte. Ele sabia, mas não tocou no assunto, isso geraria discussão, e o isso poderia ser perigoso para Rebeca. Então, liberou o Animal na escoria da sociedade, em vez de correr o perigo de ferir a mulher que amava.

A primeira coisa que fez quando acordou foi verificar se tinha sangue em suas mãos. Nada. Respirou aliviado. Estava algemado em uma cadeira de ferro. As algemas eram diferentes das que lhe era tão familiar. Cobriam toda a extensão do seu antebraço, ligadas uma a outra por dois cabos de aço. Olhou em volta e deparou-se com o prefeito de Porto Velho. Riam Ribeiro estava sentado numa cadeira à sua frente, dois policiais estavam ao seu lado. Miguel e Tibério também estavam ali.

— Boa noite, Tiago — Miguel cumprimentou. — Seu líder permitiu que conversássemos com você. Espero que você também nos permita.

— Vai perceber que não sou muito fácil de lidar. — A voz de Tiago era como de um trovão. — Não sei quem são vocês, mas não me importa. Cometi atrocidades nessa cidade, e quero ser preso. É um aviso: não me contrarie.

Miguel sorriu.

— É claro que será punido pelo que fez — disse. — No entanto, antes, preciso contar-lhe o que você é, e como é capaz de fazer o que faz. Aquilo chamou a atenção de Tiago. — Sei que usa suas habilidades que pensar prover de um treinamento rigoroso — ele começou. — Sei que é muito inteligente, e nem precisa estudar muito para isso. Sei de sua força sobre-humana, e que pode fazer coisas que pessoas não podem.

— Se sabe do que sou capaz, sabe que posso acabar com vocês agora mesmo.

Miguel se aproximou.

— Essas algemas foram projetadas para deter alguém como você.

— E o que acha que eu sou?

— Eu sei que é um usuário de raiva.

A expressão era desconhecida para Tiago, mas casou perfeitamente com o sentimento que regia tudo ao seu redor. Foi a raiva que lhe ajudou a superar o coração partido, vítima de amor humilhado. Foi a raiva que lhe fez suportar as críticas que sofria constantemente. Foi a raiva que lhe fez não olhar para trás. Sempre preferiu raiva à dor.

— Sou um usuário da vontade imaculada — Miguel continuou. — Meu único objetivo aqui, como já expliquei pro seu líder, é ajudar a passar por essa transição difícil. Pelas leis antigas, você deve ser preso até poder se controlar, as leis do seu povo dizem que dever ser preso por trinta anos. Independente de quanto tempo passará preso, vamos ajudar você a se controlar.

A Verdade Sobre os Homens

— Estudei a vida toda pra isso — Tiago disse. — Li incontáveis livros, estudei diversas teses. Nada foi capaz de me ajudar. E devo acreditar que vocês vão conseguir isso?

— Garanto que vamos conseguir ajudar você, meu caro — Miguel disse e olhou para o prefeito. — Agora gostaria de explicar tudo o que está por vir, para você e todos os líderes da terra.

— Eu também quero saber — Tiago disse.

— No tempo certo — Tibério sorriu.

Miguel abriu a porta para o prefeito e fez um gesto para que passasse. Tiago sabia que tinha muito mais, que era uma coisa grande. Todos os seus instintos diziam isso. Ele concentrou toda sua energia na porta e, como acontecia quando sua vontade era grande, ela o obedeceu e se fechou com o seu desejo. Agora tinha a atenção de Miguel.